



A MOTIVAÇÃO

PARA APRENDER E DESEMPENHO ACADÊMICO: UM ESTUDO SOBRE ALUNOS DA PEDAGOGIA

Autoras

Helena Akemi Motoki Tanikawa e Evely Boruchovitch

Área

Educação

Financiadores

CNPq (PIBIC - UNICAMP) e CAPES

Faculdade de Educação

Universidade Estadual de Campinas

Introdução

O tema motivação tem se tornado muito pertinente, na área educacional, pois na visão dos docentes a falta de motivação dos estudantes é uma das questões fundamentais atualmente. Além disso, dependendo das condições e até mesmo a existência ou não da motivação, pode acontecer uma mudança considerável no esforço e na qualidade do envolvimento que o estudante irá realizar no desenvolvimento de atividades de aprendizagem. Tendo em vista a importância deste tema, nos dias de hoje, o presente estudo propõe os seguintes objetivos:

Objetivos do Estudo

Identificar o tipo de orientação motivacional de estudantes do ensino superior; Explorar relações entre orientações motivacionais dos estudantes e o seu desempenho acadêmico na universidade.

Participantes

A amostra total foi composta de 89 estudantes, sendo 79 (88,76%) do sexo feminino e 10 (11,23%) do masculino, do 2º até o 10º semestre do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de São Paulo. A idade dos participantes variou entre 18 e 53 anos e a média foi de 23,02 anos.

Instrumentos

“Escala de Avaliação da Motivação para Aprender” do tipo *Likert*. (Boruchovitch & Neves, 2005);

03 perguntas para avaliar o desempenho acadêmico e se o estudante tem conhecimento do seu valor posicional rendimento na turma.

Procedimentos de Coleta

Os instrumentos foram aplicados coletivamente nas turmas em dias diferentes para cada turma. Sua aplicação durou cerca de 40 minutos.

Procedimentos de Análise

Um banco de dados foi montado, utilizando o programa de estatística SPSS, no qual as variáveis foram codificadas. Para cada resposta havia uma pontuação, que possibilitou a identificação do tipo de orientação motivacional. Procedimentos estatísticos descritivos e inferenciais foram empregados.

Principais Resultados

Os estudantes analisados possuem uma orientação motivacional mais intrínseca. Entretanto não se pode descartar a coexistência da motivação extrínseca já que, foi possível verificar que houve uma correlação significativa positiva e moderada entre esses dois tipos de motivação ($r=0,528$; $p=0,01$).

Foi interessante notar ainda, que houve uma correlação positiva entre o conhecimento do valor posicional por parte do aluno e sua satisfação em relação a ele ($r=0,445$ $p=0,01$).

Os universitários que estão satisfeitos com o seu CR possuem conhecimento

do seu valor posicional perante a turma. Não foram encontradas relações significativas entre as orientações motivacionais e o desempenho acadêmico informado pelos estudantes, nem entre o gênero e as orientações motivacionais.

Considerações Finais

Na pesquisa pode se constatar que o estudo da motivação de estudantes universitários é um tema que ainda está em expansão. Ressalta-se a importância de serem estudadas as orientações motivacionais, para entendê-las melhor e realizar mudanças principalmente nos cursos superiores de formação de professores, já que a motivação do professor influencia diretamente na dos alunos.

Principais Referências

BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores, In Educação, v.31, n.3, p.30-38 Porto Alegre, jan/abr. 2008.

BORUCHOVITCH, E. BZUNECK, J. A. GUIMARÃES, S. E. R. Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GUIMARÃES, S. E. R. BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. In Psicologia: Reflexão e Crítica, v.17, n.2, p. 143-150, 2004.